

# Mídia substitui serviço secreto

O acompanhamento das atividades e da evolução do pensamento político do candidato e dos filiados ao PT se restringiria, segundo militares da ativa, apenas a esses focos isolados de militares da reserva. Os órgãos de inteligência dos ministérios militares, de acordo com os centros de comunicação social, não estariam fazendo qualquer trabalho de acompanhamento da campanha dos presidencialistas.

Ao contrário do que acontecia no passado, os centros de inteligência, além de mudarem seus nomes, abandonando o termo "informações", de triste lembrança, estariam limitando seus serviços tão-somente à área militar. Nesse caso, estariam alheios ao acompanhamento do processo eleitoral, "já suído pela mídia", segundo informação oficial.

**Defesa interna** — Conforme uma fonte da área, o Brasil não pode prescindir de informações voltadas para a defesa interna, uma vez que não possui inimigo externos. Para esse agente enfraquece o Governo a falta de interesse das autoridades militares e governamentais a respeito de informações mais profundas sobre as características políticas e ideológicas de seus servidores e candidatos a cargos públicos,

em geral.

Lembraram que para as informações externas, já existem os integrantes do corpo diplomático e que os informes sobre atividades políticas de brasileiros deveriam ser produzidas para a própria segurança do Estado.

Como exemplo foi citado que nos Estados Unidos, "exemplo de democracia", esse tipo de informações existe, enquanto no Brasil se tenta regulamentar as atividades de inteligência através de um projeto de lei de autoria do deputado petista José Dirceu. O que, na visão do pessoal de inteligência, reforça a tese de omissão do Estado na questão.

Se existem elementos oriundos dos órgãos de informações que porventura estejam acompanhando a campanha do PT, nada estaria ocorrendo com o aval dos ministros militares, conforme informações oficiais. Garantem que pertence ao passado o ocorrido em 1985, quando o candidato da oposição Tancredo Neves foi retratado como agente do comunismo internacional, em cartazes elaborados pelo Ciex. Dizem que aquilo aconteceu dentro da conjuntura específica do momento que se vivia. (Z.A.)